

SESSÕES DO PLENÁRIO

73ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 01 de setembro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MISAEL NETO

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira e Zé Neto. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal de deputados para se iniciar a sessão. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Clóvis Ferraz, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 10, 11, 17 e 18/08/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Euclides Fernandes, comunicando sua ausência na sessão do dia 20/08/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Yulo Oiticica, comunicando sua ausência na sessão do dia 03/08/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Gaban, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Parlamentares – apenas quatro presentes -, eu gostaria, mais uma vez, de parabenizar o governo do Estado.

Depois de eu insistir tanto, mostrando a situação caótica das finanças do Estado, dizendo que sete Estados já tinham procurado o Ministério da Fazenda para aumentar o seu poder de endividamento, senão não teria dinheiro nem para pagar a folha de pagamento, mesmo com letargia, ontem o governo do Estado da Bahia atendeu à minha sugestão e foi em Brasília aumentar o seu poder de endividamento. Fico triste pela letargia, pela demora, mas contente porque finalmente este governo acatou uma sugestão que venho dando há muito tempo. Só que a Bahia foi, pelo meu conhecimento, o oitavo, nono ou décimo Estado a procurar Brasília.

Qual a tristeza que tenho? Eu venho alertando, deputado Gilberto, desde o início do ano, que o governo tem que tomar providências para aumentar a arrecadação do Estado. Nenhuma providência até o momento foi feita.

No mês passado, o secretário Carlos Martins, mais uma vez, vem à Imprensa para nos dizer que tem sinais de melhora, que a arrecadação do Estado iria, finalmente, começar a aumentar.

Eu disse que a arrecadação não aumentaria, que a arrecadação do Estado cairia porque nenhuma medida, do ponto de vista prático, havia sido tomada.

Agora, infelizmente, mais uma vez, digo isso com tristeza e eu tinha razão. O Estado, nesse mês de agosto, com relação a agosto do ano passado, sofreu queda na sua arrecadação nominal de 54 milhões de reais.

Se pegarmos a correção do IPCA de aproximadamente 4,5%, a média de arrecadação do Estado, nesse mês, comparado com o mesmo mês do ano passado, caiu em 91 milhões de reais.

Queria ver, deputado Álvaro Gomes, V.Ex^a que ajudou a sindicalizar a Secretaria da Fazenda, responder por que, mais uma vez, o Secretário Carlos Martins está desinformado. Por que ele não houve os conselhos que a gente dá? Por que deixa o Estado nesta situação?

É mais um mês, deputado Gilberto Brito, é mais um mês! Nesse mês de agosto, o Estado arrecada menos do que gasta com folha de pessoal. É impossível sobreviver com um governo com esta inércia, com este marasmo, com falta de atitude, com falta de gestão.

Eu não entendo por que o governador Jaques Wagner não faz o que o presidente Lula fez, demitir toda a estrutura, porque está arrecadando menos do que

gasta.

Na Bahia não se faz nada. Será que temos que continuar a ser o penúltimo Estado da Federação e o último do Nordeste em termos de crescimento de arrecadação?

Já não bastam esses meses todos!

Eu alertei que em agosto teria queda novamente. Noventa e um milhões de reais de queda real na arrecadação do Estado e nada se faz! Parece que tudo está a mil maravilhas.

A sugestão que dei, a qual foi acatada e parabenizo por essa atitude, era para salvar, era para que os funcionários públicos não ficassem sem receber seus salários, porque não pode durante um ano inteiro o governo gastar mais do que arrecada. O poder de endividamento, que são as dívidas que terão que ser pagas, está aumentando e isso salva o problema do fluxo financeiro, mas não salva o problema das finanças do Estado que continuam sendo empurradas com a barriga, como se nada estivesse acontecendo.

Os delegados, os agentes policiais e os professores universitários estão sem poder ser contratados, as empresas estão querendo receber seu dinheiro e não recebem e o governo nada faz. Lamento tudo isso, mas eu avisei que iria cair! O secretário Carlos Martins mentiu para o povo baiano, dizendo que iria aumentar, e eu disse que não iria.

Termino, Sr. Presidente, dizendo que a situação da qual venho falando desde o início do ano continua, se a arrecadação do Estado do mês de agosto caiu, a de setembro, outubro e novembro vai continuar caindo, se compararmos ao mesmo período do ano passado, só em dezembro pode subir. Acorda, Carlos Martins! Acorda, Jaques Wagner! Vocês estão afundando as finanças do governo.

Fico com pena do próximo governador, porque vai encontrar um Estado sucateado, um Estado em que o partido do deputado Álvaro Gomes ajudou a engessar politicamente a Secretaria da Fazenda. É inércia pelo engessamento político numa secretaria tão importante como a Secretaria da Fazenda do Estado. Tenho que lamentar e espero que mesmo tarde o governo estadual - como fez e procurou o governo federal sob minha recomendação, sob minha sugestão - acorde e faça algo para aumentar a arrecadação do Estado para que não fiquemos nessa penúria de ver todo mês, como aconteceu no mês de agosto, o Estado gastar mais apenas com folha de pessoal do que arrecada com o ICMS.

(Revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Com a palavra o deputado Professor Valdeci pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PROFESSOR VALDECI:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, público aqui presente e que nos assiste pela *TV Assembleia*, quero aproveitar este momento para novamente reivindicar para região Oeste da Bahia, a qual represento, o empenho do governo federal, do qual já temos indicações e proposições, para a criação da Universidade Federal do Oeste Baiano, pleito antigo

dum movimento que vem desde 1996, do qual participamos desde o início e precisamos do empenho tanto do governo federal quanto do estadual para a criação dessa universidade, uma vez que, com o desmembramento do atual Centro de Barreiras, a UFBA, já está em processo e também se encontra sobre a mesa da Casa Civil, do governo federal, assim como do Ministério da Educação, o processo de pedido para criação da Universidade Federal do Oeste Baiano, e aqui venho da tribuna fazer o reforço a esse pedido.

Quero também parabenizar a Comissão de Lideranças do Município de Serra Dourada, que se encontra no município de Salvador sob a liderança de Zilmar Monteiro para realizar uma série de audiências na Cerb, inclusive os acompanhei hoje pela manhã numa dessas audiências, onde fomos muito bem atendidos pelo Dr. Cícero, fazendo reivindicações principalmente de poços artesianos para várias localidades, e um dos projetos importantíssimos, que já havíamos pedido e conversado através de ofício inclusive com o governador, cuja importância quero ressaltar, trata do sistema de abastecimento que levará água tratada vinda do rio Corrente para todos os moradores da localidade de Traíras, maior distrito de Serra Dourada, o que é importantíssimo para a saúde daquela população.

Estivemos também na EBDA, onde reivindicamos junto com a comunidade de Serra Dourada a instalação de um posto da empresa naquele município, uma vez que o mais próximo fica em Santa Maria da Vitória, distante 94 quilômetros. E Serra Dourada é um município que tem a maior produção de leite em toda a Bacia do Rio Grande e do Rio Corrente. Lá se produz, só num laticínio, 40 mil litros de leite por dia, e esse mesmo laticínio chegou a receber 140 mil litros por dia para beneficiamento. É uma empresa que consegue produzir manteiga e queijo para todo o Brasil, porque já tem SIF, que é o Serviço de Inspeção Federal. Um posto da EBDA para aquele município é de fundamental importância, principalmente para os pequenos agricultores terem suas demandas atendidas com mais agilidade, como, por exemplo, os projetos para a ampliação do gado leiteiro.

Então, quero parabenizar essa comissão de Serra Dourada, que está aqui no município de Salvador fazendo suas reivindicações às autoridades constituídas. E por último, quero dar os parabéns a todas as lideranças do Partido dos Trabalhadores da Bacia do Paramirim, que no sábado realizaram uma grande reunião no município de Érico Cardoso, antiga Água Quente, onde estive pela primeira vez para colaborar na discussão político-ideológica nos municípios da região. Quero parabenizar a todos na pessoa de Gilberto, do município de Macaúbas, que foi o coordenador do encontro, e também à Mei, que é o presidente do PT do município de Érico Cardoso.

Ficam meus parabéns a toda aquela militância do PT da Bacia do Paramirim pelo maravilhoso encontro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Misaél Neto):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Inicialmente queria dizer que o discurso do deputado Gaban não tem nenhum sentido. O Estado da Bahia assim como todos os Estados do Brasil e todos os países do mundo, sofreu a influência, os impactos e os reflexos de uma crise que não nasceu aqui, que nasceu no coração do capitalismo mundial e das ideias neoliberais.

Naturalmente que os impactos e os reflexos dessa crise atingem o Estado da Bahia, mas o governo, pelo seu secretário da Fazenda, tem agido com muita competência. Uma coisa fundamental é que, apesar de todas as dificuldades, o governo tem investido pesado em questões sociais: o programa Água para Todos, o projeto de alfabetização, a questão da saúde, a questão da segurança pública têm sido prioridades do governo, mesmo com toda crise, e nós observamos todo o impacto da crise que a Bahia também sofre.

Portanto, o governo tem sido muito competente e eficaz no enfrentamento a essa crise. Diferentemente de uma situação anterior, de enfrentar essa crise olhando para a burguesia, o governo enfrenta essa crise olhando para os mais necessitados, olhando para o desenvolvimento, enfrenta essa crise com trabalho, com desenvolvimento, enfrenta essa crise de uma forma muito eficiente, tanto o governo federal quanto o estadual. Quando chega a crise, qual a reação de um governante progressista? É agir como o presidente Lula e como o governador Wagner.

Em contraposição à crise, o governo anuncia mais investimento, a construção de 1 milhão de casas populares, que mantém a redução de impostos, mantém o desenvolvimento do país, do estado, geração de emprego, enfrentando a crise da forma mais avançada e progressista possível. É bom ressaltar aqui, que essa situação hoje de enfrentamento da crise mundial e dos reflexos dessa crise se dá em melhores condições do que se daria na década de 90 em plena ofensiva neoliberal.

Se a crise estourasse na década de 90, para o Brasil e para a Bahia, seria o caos, mas aqueles que tentaram acabar com o Banco do Brasil, com a Caixa Econômica, com o Banco do Nordeste, com a Petrobras não obtiveram êxito. E o governo Lula manteve essas instituições, o governo Wagner deu sustentação e vem mantendo aqui no Estado da Bahia uma política de desenvolvimento.

Portanto, eu quero aqui contestar as declarações do deputado Gaban e dizer que o governo tem sido muito eficiente no enfrentamento à crise. Tem sido muito eficiente nos investimentos no nosso Estado, seja nas áreas sociais, seja na infraestrutura e o resultado tem sido positivo, com geração de empregos. A Bahia está colocada entre um dos Estados que mais gera emprego no país. No desenvolvimento e nas questões sociais tem avançado de forma considerável, por isso, o governo Wagner, o Secretário da Fazenda estão de parabéns...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, nobre deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (...) pela eficiência no enfrentamento dessa crise que não nasceu aqui, não é nossa. É uma crise que estourou no coração do capitalismo, portanto, a administração progressista dos governos Lula e Wagner tem melhorado as condições de vida da população.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Questão de ordem do nobre deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, eu fui informado agora pelos representantes da classe dos policiais civis e escrivães que eles não estão sendo permitidos a instalarem-se nas galerias da Casa, o que seria um absurdo se houvesse isso. Agora já começaram a entrar.

Eu acho que a chefia da Casa Militar não pode proibir, de forma nenhuma, que as pessoas ocupem as galerias. Será que até nisso a Minoria passaria por esse momento de dissabor? Mas felizmente utilizaram-se do bom senso. Muito obrigado, Sr. Presidente, desculpa.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- V.Ex^a tem toda razão, nobre deputado Heraldo. Gostaria de comunicar a V.Ex^a que assumi a presidência, na condição de vice, justamente para determinar que fosse aberto o acesso, para que os policiais pudessem ocupar as galerias.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o 4º orador inscrito no Pequeno Expediente, o nobre deputado, Líder do governo, Waldenor, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas presentes nas Galerias Paulo Jackson, concursados da polícia civil. Sr. Presidente, a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, nessa última semana foi elogiada pela Secretaria do Tesouro Nacional, pelo Ministério da Fazenda quando renovou o programa de ajuste fiscal junto àquela organização.

Eu quero parabenizar ao deputado Carlos Gaban que a pouco subiu a esta tribuna para reconhecer o mérito do governo da Bahia que teve através do chamado PAF, que é o Programa de Ajuste Fiscal, a renovação desse convênio com a Secretaria da Fazenda do nosso Estado.

Ora, Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, não seria possível a renovação se o governo da Bahia não tivesse cumprido todas as metas fiscais estabelecidas pelo Ministério da Fazenda e pela Secretaria do Tesouro Nacional. Não seriam possíveis, não só a renovação, como os elogios daquela instituição, daquele órgão, não tivesse a Secretaria da Fazenda do nosso Estado, diferentemente, do que aqui alardou muitas vezes o deputado Carlos Gaban, cumprido as metas para que a renovação do Programa de Ajuste Fiscal fosse viabilizada.

Por isso eu quero, em primeiro lugar, parabenizar o secretário Carlos Martins, bem como a equipe da Secretaria da Fazenda, liderada pelo próprio secretário, que teve o reconhecimento da Secretaria do Tesouro Nacional devido ao cumprimento de metas por parte da nossa Secretaria da Fazenda, dando provas de que o governador Jaques Wagner tomou e está tomando as medidas acertadas, provando que o nosso governo acertou nas medidas macroeconômicas, tributárias e financeiras adotadas para o enfrentamento da crise.

Não poderia ser diferente. O Estado da Bahia, o que mais se prejudicou com a

crise internacional entre todas as unidades da Federação, foi o Estado que mais perdeu e que teve a maior frustração de arrecadação, porque tem como base da economia a produção petrolífera e por isso, deputado Carlos Gaban, me dirijo a V.Ex^a respeitosamente. Eu quero parabenizá-lo porque V.Ex^a subiu à tribuna, no dia de hoje, para reconhecer que as críticas feitas ao nosso governo e a nossa secretaria, felizmente, trataram-se de críticas equivocadas, senão o nosso governo e a Secretaria da Fazenda não teriam renovado o Programa de Ajuste Fiscal, não teriam sido elogiados nacionalmente pela renovação do referido programa.

Então, eu quero parabenizar V.Ex^a pelo reconhecimento do mérito, tanto do nosso governo quanto do secretário Carlos Martins, que nesta semana, por força da renovação do Programa de Ajuste Fiscal, está tendo o reconhecimento daquele que foi o maior crítico e que desta tribuna, por diversas vezes, reclamou o não-cumprimento das metas fiscais por parte do governo Jaques Wagner.

Ora, seria impossível renovar o Programa de Ajuste Fiscal se não tivéssemos cumprido, fielmente, com todas as metas estabelecidas pelo Ministério da Fazenda, pela Secretaria do Tesouro Nacional e pela Lei de Responsabilidade Fiscal, à qual todas as unidades da Federação, todos os entes federativos têm que se submeter.

Portanto, quero parabenizar o deputado Carlos Gaban, que se associa a nós, parabenizando o secretário da Fazenda, Carlos Martins, pela renovação do Programa de Ajuste Fiscal - PAF - e pelo reconhecimento do cumprimento de todas metas fiscais pois, se não fosse assim, não teríamos renovado esse programa com o Ministério da Fazenda.

Muito obrigado, Sr^a Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Gaban:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Eu gostaria, Sr^a Presidente, Srs. Deputados, de informar mais um manifesto da associação sobre a nomeação dos novos investigadores e escrivães da Polícia Civil, manifesto endereçado a todos os parlamentares desta Casa.

(Lê) “Senhores Deputados,

A Associação Nomeação 2009, constituída por 912 Investigadores e Escrivães não nomeados da Polícia Civil da Bahia, concursados e formados pela academia de Polícia em Abril de 2009 a qual vem buscando junto ao governo do estado uma posição positiva e oficial sobre as respectivas nomeações inclusive participando de várias audiências públicas nesta casa buscando da base do governo e da oposição apoio no atendimento do nosso pleito que também faz parte do anseio da sociedade por melhores serviços de segurança pública e da categoria pelo aumento do efetivo policial civil, inclusive contando com os apoios incondicionais do SINDPOC (Sindicato dos Policiais Civis), SINTAJ (Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços Auxiliares da Justiça), SINDQUÍMICA, (Sindicato dos Petroquímicos), SINDPREV e CUT. Após inúmeras visitas e ofícios remetidos a Governadoria e pastas

responsáveis pelas nomeações; Após atender a prazos e promessas verbais de Deputados da base do Governo e de declarações do próprio Governador; Após várias mobilizações a fim de chamar atenção do Governo do Estado sobre a necessidade da contratação de mais efetivo na Polícia Civil para melhor atender a população e melhorar os serviços e quadro funcional da Polícia, informa aos senhores Deputados que permaneceremos acampados de forma ordeira e pacífica na Assembleia Legislativa da Bahia por tempo indeterminado, a fim de estabelecer com o governo do estado uma posição positiva e oficial sobre as respectivas nomeações, tendo como interlocutores os membros do poder legislativo estadual da Bahia no qual acreditamos serem os melhores representantes do povo da Bahia, sabendo que o legislativo estadual cria as leis e direciona o Governo do estado nas ações que devem ser tomadas para o bem geral da sociedade e da política.

Contamos com o apoio, solidariedade e sensibilidade de todos os Deputados que compõem o quadro de representantes do povo da Bahia nesta casa, pois esta causa não é política de sim de direito e justiça social.

Cordialmente,

Associação Nomeação 2009”

Assim, os investigadores e escrivães da Polícia Civil não nomeados informam, Sr^a Presidente, que a partir de hoje ficarão acampados nesta Casa. (Palmas)

Sr^a Presidente, sei que posso dizer, em nome de toda a Minoria desta Casa, que eles têm o apoio integral, até porque sabemos da situação calamitosa da Segurança Pública do Estado da Bahia e da cobrança da população a nós.

São mais de 100 delegados não nomeados, com esses bravos agentes. Uma das causas da impunidade que tem ocorrido no Estado diariamente, diuturnamente, é a falta de investigação, mesmo com escrivães e agentes policiais para serem contratados.

Não podemos mais conviver com essa insegurança, com o toque de recolher, infelizmente, noticiado por jornais nacionais.

Então os senhores têm todo nosso apoio. Tenho certeza de que a Casa deverá ser sensível – e não poderia ser diferente – ao apelo de prefeitos que têm visto a insegurança, inicialmente na Capital, que foi também para o Interior, com o aumento, em especial, do tráfico de drogas, sem que seja tomada nenhuma providência em razão da falta de delegados, agentes e escrivães em todo Interior do Estado. (Palmas)

O Sr. Waldenor Pereira:- Pela ordem.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Pela ordem o professor Waldenor.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, é muito importante que esse fato seja devidamente esclarecido para não permitir proselitismo.

Esse concurso, destacado pelo deputado Carlos Gaban, foi realizado em 1997 – 1997! – pelo governo pelo referido deputado, que foi presidente desta Assembleia Legislativa por um mandato. Portanto, trata-se de concursos realizados em 97, para agentes e escrivães, e em 2001, para delegados de polícia. Portanto, foram feitos, repito, por governos anteriores.

Quero apenas dizer que o curso de formação foi feito agora no governo Jaques

Wagner. Ou seja, esses concursados ficaram abandonados durante 11 anos, aproximadamente.

(Manifestação nas Galerias.)

Tenho acompanhado – não conheço a colega – com bastante cuidado essa questão com o Deiró e com os demais membros. Pois bem, reafirmo: em 2001 foi feito o concurso para delegado; em 97, para agentes e escrivães. Esta é a verdade. O atual governo está tomando providências, em primeiro lugar, para concluir o curso de formação tanto dos delegados quanto dos agentes. Em segundo lugar, já está contratando policiais civis. É o governo Jaques Wagner que está fazendo isso. Os anteriores não tiveram essa iniciativa.

Então temos de tratar essa questão com a devida ponderação, sem proselitismo. O governo está acompanhando, todos sabem disso, com o necessário cuidado esse processo de admissão dos policiais e dos delegados. Já foi assegurado aos escrivães que o Estado organizará um cronograma de contratação, eles sabem disso. Também já foi informado aos delegados que o governo Jaques Wagner irá contratá-los de acordo com um cronograma estabelecido.

Reconhecemos e compreendemos a inquietação dos candidatos, que, naturalmente, querem o mais rapidamente possível ser admitidos e contratados. Temos tido uma relação respeitosa com os dirigentes dessa categoria. Eu, particularmente, já me reuni mais de 20 vezes...

O Sr. Gaban:- E não resolveu nada.

(Manifestações nas Galerias.)

O Sr. Waldenor Pereira:- Resolvemos sim. Já contratamos 161 escrivães... Não vou debater com as Galerias, presidente, mas reafirmo que já contratamos e pretendemos contratar mais, a não ser que vocês não queiram. Agora, os governos anteriores...

(Continuam as manifestações nas Galerias.)

O Sr. Waldenor Pereira:- (...) os governos deles deixaram vocês aí no estaleiro. Esta é a realidade.

Então não me venha com proselitismo, porque o nosso governo está tratando essa questão com seriedade. Já realizou a formação de todos os concursados e agora está contratando paulatinamente. Entretanto o governo tem o seu tempo e está levando em consideração as suas condições financeiras, principalmente diante desta crise internacional que se abateu sobre o Brasil e a Bahia. Mas vai contratar, repito, no momento oportuno. Agora, não me venham com esse discurso proselitista querendo fazer média com os policiais que vocês deixaram aí por mais de 10 anos sem contratação. Isso não tem procedência, desculpem-me.

Sr^a Presidente, a minha questão de ordem, diferente da dele, é para solicitar a V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão...

1. O grande expediente Sr. Gaban:- Questão de ordem.

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Waldenor Pereira:- (...) tendo em vista que temos de instalar as

comissões. Se elas não forem instaladas, não se vota nada nesta Casa Legislativa. É até do interesse deles que as instalemos. Enfim, solicito uma verificação de quórum.

Muito obrigado, Excelência.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- O pedido de V.Ex^a será atendido.

(O deputado Pedro Alcântara fala fora do microfone.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Ele pediu uma verificação de quórum, deputado Pedro.

O Sr. Pedro Alcântara:- Questão de ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem, deputado Pedro Alcântara.

O Sr. Pedro Alcântara:- O Regimento, as praxes, os acordos que foram feitos nesta Casa, deputado Gaban, com todo respeito... Os acordos que foram feitos aqui já valem mais do que o Regimento. Já tem mais acordo aqui do que reza o Regimento Interno desta Casa. E se V.Ex^a quiser debater esse assunto conosco, vamos debater. Tem mais praxes e acordos do que tem o Regimento, que é anterior à nossa Constituição e deveria ser substituído há muito tempo.

Sr^a Presidente, a minha questão de ordem vai no sentido... as outras questões de ordem levantadas pelo deputado Gaban e pelo deputado Waldenor, deputados que realmente elevam o debate nesta Casa, e estão sempre presentes... A Bahia, o governo, o Judiciário, o Legislativo, nenhum desses poderes desconhece a luta justa dos policiais que estão aqui. Há muito, já fomos procurados por alguns, tanto delegados quanto agentes. Todos sabem que têm o nosso apoio nessa empreitada. Já fomos ao governador, como Líder da Bancada do PR nesta Casa, já discutimos esse assunto, e o governador tem nos assegurado que vai contratar. Sugerir até, se não puder contratar todos, porque há um impacto financeiro, é verdade... Tanto a Situação quanto a Oposição fazem seu discurso dentro das possibilidades, cada um sabendo o que é isso. Eu já vi aqui, outrora, e fez parte da Bancada do governo, foi Líder de governo...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Nobre deputado Pedro Alcântara, gostaria de solicitar a V.Ex^a que se ativesse, por gentileza, à questão de ordem.

O Sr. Pedro Alcântara:- Espero que V.Ex^a tenha essa mesma correção quando os outros usarem da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Sempre tive todas as vezes em que estive na condição de presidente. Espero que V.Ex^a...

O Sr. Pedro Alcântara:- Tenho 5 minutos para formular minha questão de ordem. Não estou falando nada diferente do que os outros falaram.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Eu assumi a Presidência, deputado Pedro Alcântara, agora. Quem estava antes era a deputada Antônia Pedrosa e deu o tratamento ao governo e à Oposição que achou devido. Assumi a Presidência agora e gostaria de pedir a V.Ex^a, até pela sua experiência, um deputado experiente na Casa, que procure se ater à questão de ordem.

O Sr. Pedro Alcântara:- Eu quero primeiro que desconte o meu tempo, porque V.Ex^a nos interrompeu. E não é permitido pelo Regimento Interno a Presidência debater

com o Plenário. Se V.Ex^a, como presidente, leu o Regimento Interno... não é permitido o debate. Se V.Ex^a quer debater, vá à tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Infelizmente, V.Ex^a que é um deputado...

O Sr. Pedro Alcântara:- Eu sigo o Regimento desta Casa, Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Se V.Ex^a seguisse o Regimento se limitaria à questão de ordem. Por favor, atenha-se à questão de ordem. Formule a questão de ordem de V.Ex^a.

O Sr. Pedro Alcântara:- Eu vou formular minha questão de ordem, e para isso eu tenho que relatar o que ouvi dos meus antecessores, Sr. Presidente. Se V.Ex^a quiser debater, eu me calo, V.Ex^a debate e depois uso o meu tempo. Pode ficar à vontade.

Então, quero dizer que não há desinteresse nenhum por parte de nenhum dos Srs. Deputados. Agora, cada um faz seu discurso de acordo com sua convicção, de ordem política. A questão está sendo politizada, e eu não recomendo a politização dessa questão. Nunca se deixou de atender, de se negociar... Tenho certeza de que o Líder do governo nesta Casa, o Líder da Oposição, nós da Bancada independente... Hoje mesmo alguns agentes foram ao nosso gabinete, ontem também. Estamos inteirados desse processo. Vamos lutar no sentido da contratação, porque há necessidade de delegados. Há sim, há municípios que represento onde não há delegado. Há necessidade da contratação de agentes? Sim. Acredito que este ano ainda – e estamos até procurando acelerar o processo para que o governador venha nomear. E nenhum deputado deixará, aqui nesta Casa, de apoiar essas nomeações. Nenhum dos 63 deputados. Duvido que haja um deputado sequer, que seja contra.

Agora, Sr. Presidente, há as questões de ordem de impacto financeiro e outras questões que precisam ser relevadas. Mas aposto nessa luta. Essa galeria que, outrora, era de difícil acesso, nesta legislatura atual não vi nenhuma dificuldade de acesso às galerias deputado Paulo Jackson. Nenhuma dificuldade vi de acesso. Pode haver, em algum momento, demorar um pouquinho, mas nenhuma... Outrora já vi disputar-se vaga até no tapa. Até no tapa já vi disputar vaga. Essa é uma realidade. Eu estou aqui há 20 anos. Para mim isso aqui é repeteco.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- V.Ex^a tem 40 segundos para formular sua questão de ordem.

O Sr. Pedro Alcântara:- Minha questão de ordem, Sr. Presidente, vai no sentido de dizer que há, realmente, uma necessidade hoje, não pela presença de vocês, e a Minoria também sabe que há uma necessidade da suspensão da sessão para a instalação das Comissões. E esta Casa está parada pela não instalação de suas Comissões, que não podem ser instaladas com o Plenário funcionando. Então, é preciso essa instalação para que até questões como essas sejam debatidas e enviadas ao Plenário, com a legalização das Comissões.

Portanto, a nossa questão de ordem vai nesse sentido, e acredito que nenhum Sr. Deputado nesta Casa seja contra a contratação de qualquer agente ou qualquer delegado. Aposto e duvido que isso aconteça. Obrigado, Sr. Presidente, pela compreensão e acolhimento dessa minha questão de ordem.

(O Sr. Paulo Azi fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, V.Ex^a nem me ouviu, V.Ex^a precisa ser uma pessoa, como sempre foi, gentil, ainda nem falei. Ficou acertado que questão de ordem só sobre o Regimento. Tendo em vista que o deputado Rogério Andrade estava presidindo, nós não podemos desfazer o que foi feito, pelo contrário, até o parabenizo.

A Sr^a Antônia Pedrosa:- Eu estava na presidência.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não estou criticando, precisamos nos ajudar, sugiro aos demais deputados que assumam a presidência, questão de ordem só sobre o Regimento.

Então, faço um apelo, vou conceder as questões de ordem. Vou colocar com muita clareza para o deputado Líder da Oposição, deputado Heraldo Rocha, que representa a Bancada, para o deputado Líder do Governo, deputado Waldenor, o deputado Pedro Alcântara, que representa outra Bancada, e o deputado Leur Lomanto, que não concederemos a qualquer deputado questão que não seja de ordem. Quando estiver na Presidência, não concederei, mesmo tendo o maior apreço e respeito pelos deputados, isso é um critério para todos.

Agora, faço uma sugestão aos nobres deputados que estejam aqui presidindo a sessão, que adotem o mesmo critério. Estava ouvindo do meu gabinete, não é possível que a gente fique utilizando o tempo com questão de ordem que não seja regimental.

Vou conceder agora as questões de ordem. Quem vai ser o próximo?

Deputado Heraldo?

(O Sr. Gaban fala fora do microfone.)

(O Sr. Waldenor fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Foi pedido uma verificação de quórum para a continuidade da sessão? V.Ex^a pediu, deputado Waldenor? Já houve o contra-argumento?

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Esperem aí, deputados, por favor, deputados. Quem foi que pediu a questão de ordem para a continuidade da sessão? O deputado Waldenor pediu. De quem é o contra-argumento? Um ou outro. Só pode ser um, pelo que acertamos. V.Ex^a sendo do Bloco Independente vai ter o direito, mas do Bloco da Minoria tem que ser um. Deputado Gaban, V.Ex^a permite ser o seu Líder?

O Sr. Gaban:- Vou responder ao seu questionamento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou conceder a questão de ordem só a um deputado. Não fiz questionamento. A deputada Antônia disse que quem pediu primeiro foi o deputado Heraldo.

(A Sr^a Antônia Pedrosa fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Gaban, concedo a V.Ex^a a questão de ordem, por favor.

O Sr. Gaban:- Vou responder, Sr. Presidente, ao questionamento que V.Ex^a fez:

se concordo em ceder para o deputado Heraldo Rocha. Concordo, já estou me inscrevendo para ser o primeiro nos 15 minutos. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Exª será atendido.

Questão de ordem do deputado Heraldo Rocha, meu querido Líder do Bloco da Minoria.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, apesar do Líder do Governo, deputado Waldenor, não ter feito nenhum acerto, nenhuma conversa a respeito da instalação das Comissões, quais as Comissões que vamos ficar, porque quem decide é ele, autocraticamente, ditatorialmente, acredito até que contra os seus princípios. Mas acho que por uma questão, e V.Exª entende isso muito bem, até por um melhor trato do Legislativo, há uma convivência salutar, nós deveríamos conversar. Eu e os deputados Leur, Waldenor e Pedro Alcântara, que somos até agora os Líderes partidários. Se o deputado Pedro Alcântara conversou com o deputado Waldenor, este não conversou comigo. E aí ele vem e pede uma verificação de quórum! Ora, Sr. Presidente, estamos com as Galerias superlotadas! E, com todo o respeito que tenho a V.Exª, é um desrespeito à população da Bahia servidores públicos... Está aqui em minhas mãos uma decisão, um mandado de segurança que o governo não está cumprindo.

Sr. Presidente, tenho mantido desde o início, quando assumi o mandato - o deputado Gildásio também como Líder - o melhor relacionamento possível com a Bancada do governo. Não há necessidade dessa truculência, dessa atitude ditatorial! Já votamos aqui, a Bahia toda sabe, todos os projetos. V.Exª é testemunha de que a todos os projetos que foram benéficos para este Estado votamos favoravelmente. E muitas vezes demos até quórum para votar projetos.

Vou fazer uma proposta, apesar de que entraremos em processo de obstrução a partir de hoje porque a decisão da Justiça.. Cumpra-se! Ela decidiu, vamos cumprir, claro! Não criaremos nenhum problema. Temos um argumento regimental. Farei uma sugestão ao Líder do governo em respeito ao servidores públicos que estão aqui. Vou abrir o meu coração. Não era para fazer isso. Sei que muitas vezes serei até contrariado pela minha Bancada, mas farei um apelo para que me delegue essa ação mais uma vez. Que o deputado respeite as Galerias.

É o seguinte: que ele instale as comissões que ele quiser, mas vamos continuar a presente sessão. Não vamos acabar com uma sessão destas! Vamos respeitar o servidor público! Acordo com V.Exª, que está agindo ditatorialmente. Se a Justiça decidiu, deputado Waldenor, temos que cumprir. Vamos recorrer, como fez o presidente. Mas, quando a Justiça decidiu, o presidente cumpriu. V.Exª é ditador, permita-me isso, deputado. O senhor está agindo ditatorialmente, truculentamente. V.Exª tem maioria, e temos de respeitar a sua Maioria, mas o senhor também tem que respeitar a Minoria.

Portanto, faço uma questão de ordem para que continue a sessão e que ele instale as comissões que ele quiser.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem agora do deputado

Leur Lomanto Júnior. Para os 15 minutos o deputado Gaban se inscreveu primeiro, em segundo V.Ex^a e depois o deputado Pedro Alcântara.

Deputado Leur, por favor.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, é no sentido de fazer um apelo ao Líder do governo, meu querido amigo deputado Waldenor Pereira. Já que hoje se encontram nas Galerias do nosso Plenário os policiais civis que estão esperando as suas devidas nomeações, uma luta justa de que a Bahia precisa, pois estamos atravessando uma das piores crises já vistas na segurança pública neste Estado... Sei que o deputado Waldenor é sensível também aos problemas do nosso Estado e vai rever a questão de ordem do pedido de verificação de quórum, já que as pessoas estão aqui nas Galerias e querem discutir. Acho que o momento é adequado para que possamos encampar esta batalha justa dos policiais civis, dos investigadores e dos escrivães que estão lutando pelas suas nomeações.

Então faço um apelo, inclusive à Bancada do PMDB, para que se dirija ao Plenário. Acho que precisamos debater esse assunto, lutar e dizer aos policiais civis que contem com o Bloco peemedebista, porque permanecemos atentos também nesta Casa, estamos cobrando e vamos continuar a cobrar do governador Jaques Wagner essa rápida nomeação, já que a Bahia tem pressa e é preciso resolver os graves problemas da segurança pública em nosso Estado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Marquem os 15 minutos, por favor. Zerem o painel.

Srs. Deputados, que se encontram na sala do cafezinho, nos seus gabinetes, na Biblioteca, na sala de imprensa, venham ao Plenário para uma verificação de quórum solicitada pelos deputados Waldenor Pereira, Heraldo Rocha e Leur Lomanto Júnior.

Srs. Deputados, registrem suas presenças no Plenário.

Questão de ordem do deputado Gaban. Marquem cinco minutos para o deputado Gaban, por favor.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, inicialmente...

Já roubaram um minuto meu lá, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Espere aí, são 15 minutos depois que inicia...

Continue V.Ex^a com a palavra.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, já constam 13 minutos e 50 segundos.

Sr. Presidente, peço que seja zerado para eu começar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu zerei quando começou a questão de ordem. Continue V.Ex^a a questão de ordem.

O Sr. Gaban:- Eu estou olhando ali, já está em 13 minutos, Sr. Presidente.

Presidente! Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a quer a questão de ordem? Eu zerei o painel, é a partir da minha palavra.

O Sr. Gaban:- Mas está errado, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Está zerado o painel.

O Sr. Gaban:- Não, não está, não, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a está falando. Prossiga.

O Sr. Gaban:- Eu tenho que lamentar o posicionamento de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a quer a questão de ordem?

O Sr. Gaban:- Eu quero, mas perdi um minuto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a pode criticar a presidência ali, deputado.

Cortem a palavra do deputado Gaban! Cortem a palavra dele!

Na questão de ordem eu não vou aceitar.

Questão de ordem. Quem é o próximo orador?

Se V.Ex^a quiser a questão de ordem, eu darei. Agora, criticar, não.

(O deputado Gaban fala insistentemente fora do microfone.)

Cortem o som do deputado Gaban, por favor! Cortem o som do deputado Gaban.

Não aceito, não aceito! Se V.Ex^a quiser criticar o presidente, tem que ser ali. Não vou aceitar isso de jeito nenhum.

(Vários deputados da Oposição se manifestam fora do microfone ao mesmo tempo.)

Se ele quiser criticar a presidência, tem o direito de fazer dali, mas numa questão de ordem não, isso é inaceitável!

Estava zerado. Todo mundo viu que eu falei 15 minutos, deputado Gaban.

Se V.Ex^a quer os cinco minutos, prossiga. Pois não.

Deputado, eu tenho horário aqui, prossiga com a sua questão de ordem. Deputado Gaban, por favor!

Concedo a palavra ao deputado Gaban pelos três minutos restantes.

O Sr. Gaban:- Cinco minutos!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Cinco minutos, não!

O Sr. Gaban:- Quando eu comecei a falar já estava em 14 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Estava em 14 porque quando eu zerei começou com 15, deputado.

Está bem, eu vou conceder um minuto a mais para V.Ex^a. Prossiga, deputado. Agora, não vou aceitar numa questão de ordem fazer críticas ao presidente. Quem quiser criticar o presidente, vá naquela tribuna, mas numa questão de ordem, eu não vou aceitar.

Com a palavra o deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Primeiro, vou até fazer referência a V.Ex^a começarei por aí. Eu solicitaria ao Sr. Presidente, presidente deste Poder, e sempre que tem tido problemas aqui entre as lideranças V.Ex^a, como deve ser, tem feito o seu papel e interferido. Acredito que o Líder da Maioria, deputado Waldenor, extrapolou todos os limites inimagináveis, usou arrogância, prepotência, desrespeito à Minoria.

Não se pode anunciar nomeação de presidentes de comissões, instalação de comissões sem discutir com as Lideranças de todos os partidos. Por isso, eu peço, Sr. Presidente, a interferência de V.Ex^a para resolver esse assunto, porque foi um desrespeito, um atropelo que nunca se viu nesta Casa.

Poderia até não atender o que a Minoria pediu, mas o debate tem que existir. Não se pode instalar... Meus caros Líder, demais Líderes, do PTB, do PMN e de demais partidos aqui presentes, deixem que eles instalem do jeito que eles quiserem. Vamos para a Justiça e rasgamos o Regimento desta Casa.

Com relação ao deputado Waldenor, V.Ex^a se não tivesse sido infeliz, seria hilariante. Foi hilariante ao dizer que o discurso que está fazendo, o termo proselitismo. Proselitismo, deputado Waldenor?

O governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner, publicou no Diário Oficial do Estado, em setembro, que os delegados aos quais entregou os diplomas estavam sendo incorporados ao Estado. V.Ex^a esqueceu isso, deputado Waldenor Pereira?

V.Ex^a esquece que muitos delegados concursados no governo Paulo Souto foram nomeados, que muitos agentes policiais, cujo concurso foi realizado no ano passado, também foram nomeados. O compromisso de melhorar a segurança e o salário dos militares foi do governador Jaques Wagner, que mostrou um contracheque na época da campanha. Então hilariante é esta posição: a mudança de discurso de V.Ex^a, que tinha um no passado e tem outro no presente. Melhore a segurança, acabe com esse caos, pois nunca houve aqui esse toque de recolher!

Não me venha dizer que a queda, a crise... A crise é só na Bahia? É o único Estado do Nordeste onde não houve crescimento da arrecadação em 2009. A crise parece que só afetou a Bahia, deputado Waldenor? Acorde! Este governo tem que acordar, pois é o último do Nordeste e o penúltimo do Brasil! É o único dos três estados brasileiros cuja arrecadação caiu em 2009, se comparada à de 2008! Ele está emperrado! É a crise ou é a incompetência gerencial deste governo, que não faz nada? Só foi a Brasília, porque sugeri, com base no fato de que outros oito estados já tinham ido. Foi até lá, mas para aumentar o endividamento, porque senão não teria dinheiro para pagar a folha de pessoal do Estado. E em agosto o Estado, mais uma vez, gastou mais com essa folha do o que arrecadou com o ICMS.

Mas a letargia, a morosidade fazem com que este governo não tome nenhuma providência para arrecadar mais, aumentar a arrecadação! A única coisa que tem feito é apenas aumentar a dívida do Estado. Já fez antecipação de receita, tomou empréstimo ao BNDS, ao BIRD! Agora fez o endividamento, porque sugeri e aplaudi, senão os prejudicados seriam os funcionários públicos do Estado da Bahia, pois não haveria dinheiro para pagar a folha de pessoal. A Bahia perderia muito mais, porque a receita corrente líquida está caindo mês a mês!

Se a situação do Tribunal de Justiça já era desesperadora, agora piorou; a do Tribunal de Contas e a do Estado também! Se não fosse a Brasília como recomendei – e só foram ontem, demoraram, a letargia continua – não haveria dinheiro para pagar a folha de pessoal e teria extrapolado o limite previsto pela Lei de Responsabilidade Fiscal, o que não permitiria ao Estado fazer mais nenhum empréstimo!

Só assim fez, e dou os meus parabéns, mas a letargia não pode continuar e não é cabível esse discurso de proselitismo, porque V.Ex^a se esqueceu de dizer quantos foram contratados nos governos anteriores, tanto delegados como agentes! Vamos dizer a verdade e respeitar a palavra do governador, que disse no *Diário Oficial do*

Estado que os delegados já estavam, a partir da data em que receberam os diplomas das mãos dele, integrados ao quadro de funcionários do governo! É a palavra do governo que tem que ser respeitada!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Gaban:- Obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de conceder a questão de ordem ao deputado Waldenor, gostaria de dizer que ainda não existiu, na história desta Assembleia, um presidente mais tolerante do que Marcelo Nilo. Sei que sou tolerante, e todos vocês sabem que sou criticado, porque concedo questões de ordem demais. Agora não posso aceitar que um deputado, numa questão de ordem, critique a presidência. Quem quiser criticar a presidência, vá à tribuna e poderá fazer a crítica que quiser, pois asseguro a palavra. As pessoas têm que ter bom senso também!

Numa questão de ordem...

O Sr. Paulo Azi:- Elogiar pode?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, também não! Não gosto de elogio, não, gosto de fazer justiça!

Questão de ordem do deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, com a devida ponderação que esse assunto deve merecer, queria, em primeiro lugar, me dirigir ao nobre colega deputado Heraldo Rocha, tratando-o de forma diferente, porque, apesar das divergências políticas, nunca o considerei ditador e truculento, mesmo em momentos de maior acirramento nas disputas nesta Casa Legislativa! Portanto, acho que S. Ex^a utilizou termos inadequados a meu respeito, até porque o meu comportamento não condiz com os adjetivos utilizados por V.Ex^a.

Todavia, queria explicar aos policiais aqui presentes que nós estamos solicitando uma verificação de quórum porque esta Casa Legislativa, até a data de hoje, encontra-se sem a instalação das suas comissões permanentes. Nós marcamos para hoje a instalação das comissões, infelizmente no turno da manhã não possível fazer a instalação de todas, e o Regimento da Casa não permite a instalação de comissões concomitantemente à realização da sessão plenária. Nós só podemos instalar as comissões quando encerrada a sessão plenária, daí o motivo pelo qual, na condição de Líder do governo, em obediência ao Regimento desta Casa Legislativa, eu tenho que solicitar a verificação de quórum para encerrar a sessão e instalar as comissões, porque senão só poderemos instalá-las amanhã, no turno da manhã. É apenas um instrumento regimental que estou utilizando para viabilizar a instalação das comissões.

Em segundo lugar, deputado Heraldo, é com respeito que quero dirigir-me a V.Ex^a: segundo a decisão judicial – quero dar uma explicação para o senhor acompanhar –, a Bancada do governo passa a ter direito à presidência de mais uma comissão. Nós estamos instalando apenas as comissões que já estavam devidamente assumidas pela Bancada do governo. Portanto, nós vamos conversar com o senhor, se o senhor permitir, porque o senhor está um pouco nervoso hoje, está um pouco inquieto, se o senhor permitir nós vamos conversar para chegarmos a um

entendimento sobre a comissão que V.Ex^a estará repassando para a Bancada do governo.

Então, fazemos este esclarecimento para os policiais entenderem: nós não estamos derrubando a sessão porque vocês se encontram aqui presentes, não, até porque vocês já estiveram muitas vezes aqui e vão continuar vindo, vocês serão sempre bem-vindos. Eu espero que vocês possam vir muitas vezes aqui. Nós não temos nenhuma dificuldade com o debate, com a discussão. Aliás, o Deiró é testemunha, como liderança do grupo de vocês, de quantas vezes eu já os recebi. Ainda ontem, à tarde, tratei do assunto de vocês, mas vocês não querem, parece, informação. Se quiserem, eu tenho informação.

Agora, não dá, sinceramente – quero me dirigir novamente ao deputado Carlos Gaban, que era apoiador do governo anterior e dos governos anteriores, que realizou um concurso em 1997 e não contratou vocês –, para o deputado Gaban vir aqui fazer discurso para ser aplaudido. Tenha paciência, com todo respeito! Porque o concurso foi feito em 1997, ele não foi feito pelo nosso governo. Nosso governo está buscando alternativas para a contratação de vocês, e já contratou, já contratou, sim, inclusive por minha intermediação, alguns até que me criticaram, que tentaram me agredir na porta da Governadoria, já foram nomeados, já estão trabalhando, e nós estamos trabalhando, nos esforçando. Eu, o deputado Pedro Alcântara, o deputado Bira, o companheiro Álvaro, deputado Yulo e tantos outros parlamentares aqui, estamos trabalhando na perspectiva, na intenção de abrir o diálogo com o governo, o diálogo está aberto.

Ainda ontem eu tive a informação de que o governo vai contratar tanto escrivães e agentes quanto delegados. Agora, é evidente que o governo tem que organizar um cronograma, tem que contratar de acordo com suas possibilidades financeiras, e não dá para a gente ficar subordinado a discurso, realmente, proselitista. Proselitismo é fazer discurso para agradar a terceiros sem ter a capacidade de decisão. Ele não tem a capacidade de decisão, quando ele teve a capacidade de decisão ele não tomou, porque poderia ter contratado vocês há muito tempo.

Nós vamos contratar paulatinamente, e por isso, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Waldenor Pereira:- A minha questão de ordem é dentro do prazo estabelecido, o deputado está nervoso.

Quero agradecer a V.Ex^a, deputado. Essa é a nossa questão de ordem e o nosso esclarecimento, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, o próximo orador é o deputado Pedro Alcântara. Antes de conceder a palavra a ele gostaria de dizer aos senhores pretendentes a policiais civis que alguns deputados me pediram para ceder o saguão para vocês dormirem aí. Não há problema nenhum, agora, vocês têm que ter responsabilidade porque estão num órgão público. Podem dormir, mandarei servir cafezinho, não tem problema nenhum. (Palmas) Agora, por favor, vocês são os

responsáveis, aqui é um imóvel público, o deputado Gildásio Penedo Filho me fez o pedido junto a outros deputados, o deputado Waldenor, inclusive, concordou, não tem problema nenhum, aqui é a Casa do Povo, todos concordam. Só faço um apelo, porque a Casa aqui é um prédio público e V.S^{as} têm a responsabilidade também de mantê-lo.

A Sr^a Fátima Nunes:- Acabou o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, eu concedi mais 1 minuto naquela discussão. Está contando o tempo, marque 1 minuto aí, por favor.

Questão de ordem do deputado Gildásio Penedo Filho.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, eu percebo que o que interessa, nesse momento, embora os discursos sejam legítimos, é que encontremos uma solução. Eu quero propor, deputado Waldenor, sei da boa vontade de V.Ex^a, existe aqui um sentimento desses homens e mulheres presentes, inclusive, quero agradecer à presidência pelo gesto de assentá-los como forma pacífica de protesto, que V.Ex^a pudesse designar algum membro, junto ao deputado Heraldo Rocha da Bancada de Oposição e algum membro da Comissão. O que na verdade, os escrivães e agentes pleiteiam é que resolvam a situação, deputado Bira Corôa, eles reconhecem a dificuldade do governo de ordem financeira, mas o governo já começa a sinalizar que há possibilidade concreta.

Então, nós precisamos criar uma agenda, uma planilha, uma projeção, uma pauta. Então, que se possa definir uma comissão e que nós possamos trazer uma solução pacífica.(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Gildásio, infelizmente completou o tempo. Eu peço vênia aos Srs. Deputados, desejar uma boa negociação política e está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*